

## PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES EM TRABALHADORES RURAIS

<sup>1</sup> Victor Willian Ferreira Dourado, <sup>2</sup>Lidia Audrey Rocha Valadas Marques, <sup>3</sup>Antônio Sérgio Guimarães

<sup>1</sup>Instituição São Leopoldo Mandic, Fortaleza, Brasil; <sup>2</sup>Instituição Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires; <sup>3</sup>Instituição São Leopoldo Mandic, Fortaleza, Brasil.

**Área temática:** Inovações em saúde e odontologia

**Modalidade:** Pôster simples

**E-mail do autor:** victorwillian10@hotmail.com

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As disfunções temporomandibulares (DTM) são condições biológicas que envolvem sinais e sintomas como dores crônicas na articulação temporomandibular e nos músculos da mastigação. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de sintomas de DTM em trabalhadores rurais na cidade de Ribeiro Gonçalves-PI. **MÉTODO:** Tratou-se de um estudo transversal epidemiológico, analítico, descritivo, quantitativo, no qual os indivíduos foram submetidos aos questionários da Academia Europeia de Disfunção Craniomandibular e *TMD-PAIN SCREENER*. Os resultados referentes ao questionário *TMD – PAIN SCREENER*. **DISCUSSÃO:** evidenciaram que 75,57% não referiram dor ao abrir a boca ou mastigar. Cerca de 21,43% dos trabalhadores referiram dor ao abrir amplamente a boca ou mastigar. 25,40% dos participantes relataram sentir dor em suas têmporas, face, articulações temporomandibulares ou mandíbula, uma vez por semana ou mais. E 52,38% afirmaram sentir dor de cabeça uma ou mais vezes durante a semana. Além disso, houve maior prevalência de participação do sexo feminino, cerca de 64,29%. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, a frequência dos sintomas citados pela população estudada para essa disfunção, reforça a importância e a necessidade de profissionais especializados em DTM e dor orofacial nas pequenas cidades e na atenção primária à saúde.

**Palavras-chave:** Articulação Temporomandibular. Disfunções Temporomandibulares. Prevalência.

## 1 INTRODUÇÃO

A articulação temporomandibular (ATM) é uma das articulações mais complexas, possuindo por diversas estruturas, como o côndilo mandibular, fossa glenoide e eminência articular, considerada a primeira articulação a começar a funcionar após o nascimento durante a amamentação, de modo que várias tensões e outras características do estilo de vida moderno resultam em um notável nos casos de DTM (HAGHNEGAHDAR et al., 2018).

Em algumas profissões, como é o caso dos agricultores a ocorrência de DTM vem sendo estudada na literatura, pois seu trabalho exige uma forte capacidade humana de compensação de energia, como força muscular, permanência em condições ambientais e de trabalho desgastantes. (ROCHA et al., 2014).

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo avaliar a prevalência de sintomas de DTM em trabalhadores rurais na cidade de Ribeiro Gonçalves-PI.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa transversal, epidemiológico, quantitativo e analítico. A coleta de dados ocorreu por meio de dois questionários, um para o Rastreamento da Dor por meio do *TMD-PAIN SREENER* (GONZALES et al., 2011), e o outro de triagem da Academia Europeia de Dor craniomandibular composta por quatro perguntas.

Foram processados no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0, sendo calculadas estatísticas descritivas, como médias, medianas, desvio padrão, intervalo interquartil, mínimos e máximos para as variáveis quantitativas. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer nº: 4.983.527) da Faculdade São Leopoldo Mandic, e após a aprovação deste, ocorreu a coleta dos dados. Os participantes do estudo que aceitaram ser entrevistados foram informados sobre os objetivos do estudo e convidados a assinar o TCLE, o qual irá garantir seu anonimato e sigilo das informações repassadas.

Para a análise inferencial, foi realizado o teste de Kolmogorov-Smirnov para verificação da normalidade dos dados e decisão de testes comparativos (Teste t de *Student* e ANOVA ou correspondentes não paramétricos) e correlacionais (Teste de correlação de *Pearson* ou *Sperman*). Para as associações significativas, foi calculado as medidas de efeito, como a razão de prevalência.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cerca de 75,57% não referiram dor ao abrir a boca ou mastigar, assemelhando-se ao estudo de Sousa et al., (2021) que 80,8% dos entrevistados não apresentaram dor.

No presente estudo houve predomínio da participação do sexo feminino, cerca de 64,29%. Corroborando com o pensamento de Ferreira et al. (2016) e Fehrenbach et al. (2018), que relataram que as DTMs ocorrem em maior frequência nas mulheres, mostrando que diferenças fisiológicas, psicossociais, psicológicas e comportamentais no sexo feminino podem atribuir maior prevalência e busca de tratamento

Cerca de 52,38% dos participantes inclusos nesta pesquisa relataram sentir dor de cabeça com frequência. Segundo Sagripanti et al. (2017) pacientes com DTM possuem sensibilização central o que se torna um fator agravante em dores de cabeça primárias crônicas, ao correlacionar, sensibilização central, DTM e dores de cabeça é possível do ponto de vista clínico, ajudar no raciocínio clínico, porém a adequação à avaliação e a tomada de decisões para o tratamento continua a ser de difícil execução.

### 4 CONCLUSÃO

A frequência dos sintomas citados pela população estudada para essa disfunção, reforça a importância e a necessidade de profissionais especializados em DTM e dor orofacial nas pequenas cidades e na atenção primária à saúde.

### REFERÊNCIAS

- HAGHNEGAHDAR A, KOLAH S, KHOJASTEPOUR I & TAJERIPOUR F. Diagnosis of Temporomandibular Disorders Using Local Binary Patterns. **J Biomed Phys Eng.** 2018;8(1):87-96.
- ROCHA L, VAZ M, ALMEIDA M, PIEXARK D & BONOW C. Association between pain and agricultural workload. **Acta Paul Enferm.** 2014;27(4):333-9.
- FERREIRA CLP, SILVA MAMR & FELÍCIO CM. Sinais e sintomas de desordem temporomandibular em mulheres e homens. **CoDAS.** 2016;28(1):17-21.

FEHRENBACH J, DA SILVA BSG & BRONDANI LP. A associação da disfunção temporomandibular à dor orofacial e cefaleia. **Journal of Oral Investigations**. 2018;7(2):69-78.

SOUSA ARA, CABRAL KSSA & GUIMARÃES AS. Prevalência de sintomas das disfunções temporomandibulares nos pacientes atendidos no CEO de Palmares – PE. **Braz Jour of Develop**. 2021;7(3):30556-30567.

SAGRIPANTI M & VITI C. Primary headaches in patients with temporomandibular disorders: Diagnosis and treatment of central sensitization pain. **The Journal of Craniomandibular & Sleep Practice**. 2017,28:1-9.